



## Nota Oficial

Na noite do dia 16 para 17 de janeiro de 2020, o secretário da Cultura do Governo Federal, Roberto Alvim, publicou um vídeo de divulgação do Prêmio Nacional das Artes, o qual causou justa indignação nos mais diversos setores da sociedade. A razão principal é que parte do pronunciamento se configura como cópia parcial de um discurso do ministro da propaganda alemão durante o regime nazista, Joseph Goebbels, conforme atestam diversas fontes historiográficas.

Em primeiro lugar, uma autoridade, qualquer que seja sua hierarquia ou país, que insere num pronunciamento oficial citações *ipsis litteris* de um notório criminoso nazista, e se vale de sua estética, é uma afronta.

Em segundo lugar, causa perplexidade a similaridade não só de palavras, mas de conteúdo. O regime nazista visava aparelhar a produção cultural alemã aos seus objetivos políticos. A arte deveria, aos olhos nazistas, servir para unir a nação, enaltecer o espírito patriótico e a lealdade de seus cidadãos. A produção artística que fosse crítica aos ideais nazistas, adotasse uma estética considerada contrária ao enaltecimento da nação ou que questionasse a ordem vigente foi gradualmente marginalizada, censurada e finalmente perseguida. A produção cultural, que tem um de seus papéis fundamentais a expressão dos sentimentos, a crítica ao status quo e a possibilidade de imaginar cenários diferentes era, dessa forma, atacada em seu cerne.

Nesses termos, o secretário deixa claro que somente serão valorizadas pelo governo federal as manifestações culturais alinhadas à valores ideológicos pré-definidos.

---



Junto a isto, a seleção ideológica e o ataque verbal e financeiro à arte crítica e aos seus valores são um enorme acinte, um desrespeito às vítimas do Holocausto e uma ofensa a todos aqueles que, independentemente dos posicionamentos políticos, acreditam na democracia, nos direitos humanos e na liberdade e pluralidade de pensamento e expressão.

Em terceiro lugar, o uso como trilha sonora da ópera Lohengrin, de Richard Wagner, exaustivamente utilizada no período nazista como exacerbação da purificação e do nacionalismo alemães, também desonra e gera repulsa àqueles que buscam aprender e transmitir as lições da Shoá.

Resumindo: este inadmissível plágio textual e estético, além de repulsivo, cruza a linha do que é moralmente aceitável e configura apologia ao Nazismo. O Museu do Holocausto de Curitiba não apenas repudia, como também clama pelo afastamento de todos os responsáveis e pela instauração de um processo penal.

---